

# Como escreve Gustavo Piqueira

Gustavo Piqueira é escritor e designer.

por José Nunes

## **Como você começa o seu dia? Você tem uma rotina matinal?**

Tenho, das mais banais: acordar, tomar um iogurte, um café, um banho e ir para o estúdio. De segunda a domingo, invariavelmente.

## **Em que hora do dia você sente que trabalha melhor? Você tem algum ritual de preparação para a escrita?**

Em primeiro lugar, aquilo que considero como minha escrita vai além do manejo da linguagem verbal. Todo elemento que desenvolvo em meus livros — textos, imagens, projeto gráfico, materialidade — faz parte da minha escrita. E, como a elaboração de cada um possui particularidades das mais diversas, é natural que não haja um único horário ou entorno que eu possa apontar como meu preferido para a execução de todos eles. Também não tenho nenhum ritual específico. A não ser, claro, ficar sozinho.

## **Você escreve um pouco todos os dias ou em períodos concentrados? Você tem uma meta de escrita diária?**

Em períodos concentrados, mas com brevíssimos intervalos entre eles. Não tenho uma meta diária — tenho, contudo, um limite diário conhecido e sei que nada que ultrapassar esse limite terá sido executado com grande esmero ou clareza.

## **Como é o seu processo de escrita? Uma vez que você compilou notas suficientes, é difícil começar? Como você se move da pesquisa para a escrita?**

Em função da variedade estrutural dos livros que faço, não há um único processo ou movimento pesquisa > escrita — na verdade, a diferença essencial entre cada livro está intrinsecamente vinculada à especificidade do processo que elaboro para executá-lo. Dessa maneira, o processo não é apenas um caminho, um meio, mas parte fundamental da narrativa que se materializa no livro.

## **Como você lida com as travas da escrita, como a procrastinação, o medo de não corresponder às expectativas e a ansiedade de trabalhar em projetos longos?**

Infelizmente, já não nutro grandes expectativas ou ansiedades. (O lado bom disso é que, ao menos, não sofro com essas travas.)

## **Quantas vezes você revisa seus textos antes de sentir que eles estão prontos? Você mostra seus trabalhos para outras pessoas antes de publicá-los?**

Muitas vezes. Não consigo precisar um número, mas são muitas vezes — em geral, contudo, elas consistem em revisões mesmo, quase nunca em descartes ou reações mais drásticas. E, dependendo do projeto eu mostro, sim.

**Como é sua relação com a tecnologia? Você escreve seus primeiros rascunhos à mão ou no computador?**

Textos eu escrevo sempre no computador. Já as imagens tem um percurso mais livre: às vezes começam no computador, às vezes no papel. E, não raro, ficam saltando de um para o outro até ficarem prontas.

**De onde vêm suas ideias? Há um conjunto de hábitos que você cultiva para se manter criativo?**

Confesso, tenho certa preguiça com a atual utilização do termo “criativo”. Também acho que um livro não é exatamente uma reunião de “ideias”. Penso em meus projetos mais como oportunidades de elaboração e materialização de perguntas, hipóteses ou brincadeiras (de preferência todas as três coisas juntas) do que como a “criação” de uma obra.

**O que você acha que mudou no seu processo de escrita ao longo dos anos? O que você diria a si mesmo se pudesse voltar à escrita de seus primeiros textos?**

Essencialmente a incorporação de outras linguagens e dimensões ao conceito do que é escrita. E acho que, se eu tivesse a oportunidade de reencontrar-me comigo mesmo no passado, eu agradeceria o convite mas arranjaria alguma desculpa para não comparecer ao evento.

**Que projeto você gostaria de fazer, mas ainda não começou? Que livro você gostaria de ler e ele ainda não existe?**

Todos os projetos que sei que gostaria de fazer, de um modo ou de outro já começaram a ser feitos — o próprio desejo sinaliza esse começo. Mesmo porque, o “fazer” se projeta para muito além do momento ao qual ele habitualmente é reduzido. Começa bem antes desse momento e se estende bastante à frente. Sobre os livros que eu gostaria de ler, penso que — impressos ou não — eles já existem, sim. Eu é que ainda não os conheço.